



ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS NA POPULAÇÃO INDÍGENA AIKEWARA, ESTADO DO PARÁ: UMA INVESTIGAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

ANDREZA LORHANA SILVA LEAL; LILIAN KAREN GÓES BELLEZA; ELIENE RODRIGUES PUTIRA SACUENA; JOÃO FARIAS GUERREIRO

RESUMO

O presente trabalho, discute a transformação nutricional ocorrida na população brasileira, com ênfase na diminuição da desnutrição e no aumento do sobrepeso, em especial na população Aikewara, localizada na terra indígena Sororó, Estado do Pará. O texto aborda as mudanças na alimentação dessa população ao longo do tempo, desde o período pré-colonial até os dias atuais, que incluem a diminuição da caça, a introdução da pecuária e do cultivo de arroz, além da influência da presença de não-indígenas na região e da expansão da fronteira agrícola. As medidas antropométricas são importantes para avaliar diversos parâmetros relacionados à composição corporal, como peso, altura, circunferência abdominal, entre outros, e podem ser utilizadas para identificar fatores de risco para doenças, como obesidade e desnutrição. O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida amplamente utilizada para avaliar o estado nutricional de uma pessoa, mas tem limitações, como não levar em consideração a composição corporal, a idade, o sexo, a massa muscular ou a distribuição da gordura corporal. O estudo realizado analisou as diversas medidas antropométricas na população Aikewara, utilizando os critérios de classificação da OMS, visando compreender como as mudanças alimentares afetaram a saúde da população e quais medidas podem ser tomadas para melhorar a qualidade nutricional dessa comunidade. Foram utilizados dados antropométricos de 87 indivíduos, obtidos por meio de ações de Extensão do Laboratório de Genética Humana e Médica da UFPA, e o IMC foi calculado para cada um deles. Os resultados foram classificados de acordo com os valores da OMS, que indicam se o indivíduo está com peso adequado, sobrepeso ou obesidade.

Palavras-chave: Povos Indígenas; IMC; Perfil Antropométrico.

1 INTRODUÇÃO

Presentemente, ocorre uma transformação nutricional na população brasileira, destacando-se a diminuição significativa da desnutrição nas grandes áreas urbanas, porém, há um aumento significativo do sobrepeso. Entretanto, a história alimentar brasileira é rica em sabores, influências e tradições que refletem as diferentes culturas que formam o país. Desde o período pré-colonial, a alimentação dos povos nativos já era diversificada e baseada em ingredientes locais, como mandioca, milho, peixes e frutas. Na obra Tratado Descritivo do Brasil(1879), o autor discorre sobre a alimentação dos povos nativos brasileiros, como os Potigueses, Goitacases, Aimorés e Carijós, mencionando a pesca como atividade predominante nessas áreas. Destaca a ausência de agricultura e o nomadismo desses grupos, associando-o à busca por alimentos, como a caça e a coleta de frutos. Além disso, o autor descreve a presença de práticas como a antropofagia e a atividade agrícola incipiente, que se destacava na produção

de mandioca e legumes (SOUSA, 1991).

Igualmente, de acordo com registros históricos, os Aikewara acompanhavam essa diversidade alimentar, na qual antes da chegada dos colonizadores, os Aikewara viviam da caça, pesca e coleta de alimentos na floresta, além da prática de agricultura itinerante. habita a região do Xingu, no estado do Pará, na região Norte do Brasil, desde do início do século XX. A presença de não-indígenas na região e a expansão da fronteira agrícola levaram à diminuição das áreas disponíveis para a caça e a coleta de alimentos. Além disso, ao longo do tempo, a dieta alimentar dessa população sofreu mudanças devido à diminuição da caça, além da introdução de uma pecuária pouco desenvolvida e do cultivo de arroz. Esse processo de mudança na alimentação tem sido documentado em estudos antropológicos, segundo o estudo de Santos et al. (1997) documentou as mudanças na economia e ecologia dos Xavante, incluindo a transição alimentar em direção a alimentos industrializados. Segundo os autores, esse processo resultou em um aumento do consumo de produtos como açúcar, café, óleo de cozinha, farinha de trigo, sal, pão, biscoitos, refrescos em pó, refrigerantes e balas, e uma diminuição do consumo de alimentos cultivados (Santos et al., 1997).

No atual contexto, as medidas antropométricas são importantes para avaliar diversos parâmetros relacionados à composição corporal, como peso, altura, circunferência abdominal, entre outros. Essas medidas podem ser utilizadas para identificar fatores de risco para doenças, como obesidade e desnutrição, além de auxiliar no monitoramento de tratamentos para essas condições. O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida extensivamente utilizada para avaliar o estado nutricional de uma pessoa, levando em consideração o seu peso e altura, determinando se uma pessoa está dentro de uma faixa de peso saudável (WHO, 1995).

O IMC é uma medida útil para a população em geral, pois é de fácil calcular e usar, entretanto, deve-se ter em mente que o IMC tem algumas limitações. Ele não leva em consideração a composição corporal, a idade, o sexo, a massa muscular ou a distribuição da gordura corporal. Por isso, outras medidas, como a circunferência da cintura e a relação cintura-quadril, também são usadas para avaliar o risco de doenças relacionadas à obesidade (Kyle et al., 2002).

Em função dessas alterações, um estudo foi realizado com o propósito de analisar as diversas medidas antropométricas na população atual, utilizando como base os critérios de classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

2 METODOLOGIA

O presente estudo, apresenta um delineamento descritivo, do tipo transversal, e foram analisados dados antropométricos, com o objetivo de investigar alterações nutricionais e determinar o perfil antropométrico do povo indígena Aikewara localizado na terra indígena Sororó, Estado do Pará. Utilizaram-se dados antropométricos de 87 indivíduos, obtidos em 2022, por meio das ações de Extensão do Laboratório de Genética Humana e Médica, da UFPA. O presente trabalho, foi submetido e aprovado junto ao CONEP e ao Comitê de Ética do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA, Parecer 3.094.943, de 19 de dezembro de 2018.

O IMC (Índice de Massa Corporal) é uma medida que avalia o peso de uma pessoa em relação à sua altura. Para calcular o IMC, a massa Corporal foi obtida utilizando balança digital (Seca 881 U®), a altura foi obtida com o auxílio de estadiômetro portátil (Altuxata®) e a circunferência abdominal por meio de uma fita métrica. A partir desses dados, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada indivíduo. Para obter o resultado, realizou-se a divisão do peso corporal (em quilogramas) pela altura elevada ao quadrado (em metros). Após esse processo, os resultados obtidos foram classificados quantos aos valores de classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), determinam: IMC maior ou igual a 18,5 e menor que 25,0: peso adequado (eutrófico). Valores de IMC maiores ou iguais a 25,0 e menor que 30,0:

indivíduo com sobrepeso. IMC maior ou igual a 30,0: indivíduo obeso. As análises dos dados foram realizadas utilizando o software SPSS na qual também houve a classificação por sexo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, realizou-se uma análise com variáveis antropométricas com 87 indivíduos da população Aikewara localizada na terra indígena Sororó. Os métodos utilizados, são para avaliar a composição corporal, e são amplamente utilizados em pesquisas antropométricas. Os indivíduos divididos em grupos, considerando o gênero como caráter de divisão, na qual, obteve-se um resultado de 45 mulheres, equivalente a 51,7% , e 42 homens, equivalente a 48,3% da população analisada. Após essa divisão, utilizou-se o sistema software SPS, obtendo os resultados do IMC para cada grupo.

Tabela 1: A classificação do índice de massa corporal (IMC).

Classificação IMC	Gênero				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Eutrofia	9	42,9	21	46,7	30	45,5
Sobrepeso	6	28,6	15	33,3	21	31,8
Obesidade grau I	4	19	8	17,8	12	18,2
Obesidade grau II	2	9,5	1	2,2	3	4,5
Obesidade grau III	0	0	0	0	0	0
Total	21	100	45	100	66	100

Fonte: Elaborada pela autora (2023) com base em OMS (2000).

Por meio da tabela, é possível observar a prevalência geral de excesso de peso entre os dois grupos indígenas, na qual seguindo a classificação da OMS sobre IMC, é possível observar que o estudo apresenta dados preocupantes sobre a prevalência de excesso de peso na população Aikewara, com uma taxa de 66,7% (58/87). Dividindo em classificações encontramos 43,7% (38/87), na qual a maioria das pessoas está em sobrepeso e um quarto que é 23% (20/87) encontra-se no grau de obesos.

Além disso, observa-se que, em relação à obesidade, há uma prevalência maior entre as mulheres, na qual a diferença estatística foi de 21,4 % em relação aos homens. Essa diferença pode ser explicada por questões culturais e socioeconômicas, como o acesso desigual à educação e informações sobre alimentação saudável, além de padrões de gênero que podem influenciar os hábitos alimentares e de atividade física.

4 CONCLUSÃO

Os métodos utilizados neste estudo para avaliar a composição corporal dos indivíduos da população Aikewara são amplamente utilizados em pesquisas antropométricas. O IMC é uma medida simples e rápida de calcular, mas é importante lembrar que ele não leva em consideração a composição corporal, ou seja, não distingue entre massa muscular e massa adiposa, o que pode levar a certas imprecisões. Os resultados deste estudo evidenciaram que a prevalência de excesso de peso e obesidade é elevada entre os indivíduos da população Aikewara, especialmente entre as mulheres. Esses achados reforçam a importância da implementação de políticas públicas que visem a promoção de hábitos alimentares saudáveis e

de atividade física regular. Além disso, é necessário considerar as particularidades culturais e sociais dessa população, buscando uma abordagem adequada e respeitosa em relação à promoção da saúde. Dessa forma, é fundamental que sejam estabelecidas parcerias entre as comunidades indígenas, as instituições de saúde e os governos locais, visando à implementação de ações efetivas de promoção da saúde e prevenção da obesidade e suas complicações.

REFERÊNCIAS

- Kyle UG, Genton L, Pichard C. Body composition: what's new. *Curr Opin Clin Nutr Metab Care*. 2002;5(4):427-33.
- MONTEIRO, C.A.; CONDE, W.L.; POPKIN, B.M. The Burden of Disease From Undernutrition and Overnutrition in Countries Undergoing Rapid Nutrition Transition: A View From Brazil. *American Journal of Public Health*, v.94, n.3, p.433-4, 2004.
- MONTEIRO, C.A.; BENÍCIO, M.H.D. KONNO, S.C.; SILVA, A.C.F.; et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.43, n.1, p.35-43, 2009.
- NIHISER, A.J.; LEE, S.M.; WECHSLER, H.; MCKENNA, M.; ODOM, E.; REINOLD, C.; THOMPSON, D.; GRUMMER-STRAWN, L. Body mass index measurement in schools. *Journal of School Health*, v.77, p.651-71, 2007.
- Santos RV, Flowers NM, Coimbra Jr CEA, Gugelmin SA. Tapirs, tractors and tapes: the changing economy and ecology of the Xavante Indians of central Brazil. *Hum Ecol*. 1997; 25(4):545-66.
- SOUZA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*. Disponível em: . Acesso em: março de 2023.
- Santos RV, Flowers NM, Coimbra Jr CEA, Gugelmin SA. Tapirs, tractors and tapes: the changing economy and ecology of the Xavante Indians of central Brazil. *Hum Ecol*. 1997; 25(4):545-66.
- World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. WHO Technical Report Series 854. Geneva; 1995.